

Chegaram-nos, máu grado nosso, informações que nos entristeceram muitíssimo.

Deram-nos conhecimento e notícias da atitude de jovens que se manifestam espíritos e estão procedendo contrário das normas da seriedade.

Altds, a Doutrina nos pede equânime elevação de caráter e equilíbrio moral à luz do raciocínio sadio!

Enumeramos casamentos, batizados, atos inconfessáveis e injustificáveis por pessoas que devem ter mais zelo pela sua conduta.

Hdps, inverídicos tal maneira, que acham natural que seus filhos divertam-se e tornem-se conhecidos com os erros de seus "genitores herdeiros"...

Moças hd que, faltando-lhes lugar para exibirem-se ao olhar concupiscente de seus admiradores, não temem em entrar em salões de bailes...

Valorizam de tal modo sua beleza física que só dão valor às loucuras mentais que reverenciam sua vaidade. Insensatas! Em que estado de consciência não ficarão, se dado lhes fosse pensar neste conceito frio e real, esposado por célebre pensador: "A moça deixa de ser mais pura quando sai de um baile"...

Agora temos a notícia sensacional, jovens espíritos, que pertencem a certa "Escola Espírita" conceituada e que, diversas vezes, representaram-nos em certames de significação erista, matricularam-se em uma das faculdades da Universidade Católica do Brasil...

Até aí nada de novo. É de esturruar a atitude que tomaram! Talvez por medo de enfrentar as críticas e as ironias declararam pertencer à grei protestante.

Dessa maneira ser-lhes-ia mais cômodo o convívio entre seus colegas e até ante os próprios professores, que costumam ridicularizar os adeptos da doutrina kardeciana.

Como é fadil candidatar-se aos lugares comuns, onde há sempre a intolerância religiosa. O mal vem de longe. Os entorpecidos nunca atendem a responsabilidade de seus atos e jamais assumem, tranquilos, a consequência de suas impropriedades... Sempre são os escravos do preconceito e convites com as degradações.

Maior culpa, no entanto, cabe aos progenitores. Esses preferem sempre tornar-se figuras insuperscríveis no mundo repleto de mentiras convencionais.

Fosse o Espiritismo matéria de cogitações acadêmicas, me recuso e peço menos a criação dos sociólogos artificiais, do os professores bombásticos e ninguém se envergonharia de declarar-se espírita de quatro costados.

Infelizmente para muitos, mas, para glúrio de Deus, essa Doutrina só pode ser sentida e vivida pelos humildes e pelos pobres de espírito.

Ninguém quer ter a coragem de ser ridicularizado. Faltou essa hombridade e esse gesto a muitos moços. E faltando isso cria-se sempre essa desolação. São uns tristes "glórias" esses jovens!

Não valiam nada. Nem servem à Jesus nem a Mamom! Tornam-se impassíveis, porque servem à sua vaidade, à moda cinica...

A afluência a certas faculdades e universidades está na razão direta de certas facilidades para os medocres. Declinam-se, assim, dos títulos de honrarias e caráter e, sem nenhum estremitamento racional, chegam a negação de princípios esposados circunstancialmente.

Desse modo, fácil nos é concluir, a marcha da Doutrina Consoladora, que se torna dia a dia mais embaraçosa por elementos de este estófo moral, dificilmente tomam acerto em sua inteira vitalidade espiritual.

Procedimentos desse teor são os que se classificam como sendo passíveis de culpa, porque falam mais alto os interesses pessoais. Esse é o panorama do nível e da composição da maioria de moços que se dizem espíritos. Que se pode esperar de tal geração?...

Melhor que voltemos nossa atenção para a criança. Vamos ver se plasmamos nela a esperança que deve baixar de sangue novo a moral dos homens independentes do amanhã. Que a vergonha vença o cinismo, afinal!

Apesar da irreverência dessas palavras, queremos confessar que aqui não julgamos ninguém. A cada consciência o valor de suas atitudes.

Não temos o direito de julgar essas criaturas infelizes. Cristo mesmo adverte-nos: "NÃO JULGUEIS"... Somos também carentes de julgamento e de perdão...

O assunto apenas é abordado por nós, a fim de que sirva de lição, em sua realidade glacial, a outros jovens ainda indefinidos.



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC  
ANO XXIX  
N. 984

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicasio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

## TRINDADES DESOLADORAS!

José Russo

Quando de nossa visita ao Asilo de Invalídios, reduto humanitário da velhice desamparada, tivemos contacto com o cenário onde se acolhem, na última etapa, aqueles que ao longo de seu trajeto deixaram os bens que constituem conquistas naturais da vida humana: propriedades, afetos, amizades, familiar. Aporta ao quartel da pobreza, disfarçada em estranha modalidade de inquilinato, a leva espeznhada e sofradora que no curso da existência não lograra amearhar recursos para um teto próprio, para o termo tranqüilo após amargurada odisséia pelos caminhos do mundo.

Graças à gentileza de um quase cicerone, modesto funcionário do Asilo, percorremos todas as suas dependências, observando os variados aspectos da colônia humanitária, onde uns se mostram contentes e conformados com a sorte, outros revoltados e cheios de tardia vaidade, de supotado orgulho que o tempo e os revezes não destruíram. Agora, na reta fatal da chegada, ainda se nota a grandeza da alma humana, o mistério que ninguém pode decifrar, acalentando sonhos de visionários decrépitos, ansiando por reconquistas imaginárias e impossíveis nas coisas do mundo! Ouvimos as razões de cada um dos inquilinos da caridade. Argumentos, histórias entremeadas de recordações, desilusões e esperanças fanadas, constituem o pivô de todas as palestras, quando a sorte domingueira lhes oferece um visitante.

Presenciamos ali variedades confusas do sofrimento silencioso. Velhos, farrapos de vida, decrepitude constrangida! Sombra de gente, corpos gastos que o tempo corrompeu, deixando apenas um sópro a alentá-los, como última esmola do destino aos párias! Cada hóspede retrata no semblante escaveirado o estigma de lutas homéricas, o rictus do labor insano que a manutenção exige, a par de rudes deveres que a pobreza impõe. Tanto homens como mulheres que se abrigam no benéfico Asilo, ostentam características físicas e portos diferentes; iguais, entretanto, na mesma contingência de refugos da sociedade, ex-sêres humanos, ruínas orgânicas sem o aconchego moral de um carinho, sem o calor de amizades que se desfizeram no longo percurso!

Na população do Asilo, que se conta por muitas dezenas, cada um está sempre só! Cada um vive de sua solidão, de reminiscências fragmentadas do papel que lhe coube na existência! A tristeza do isolamento, estar sempre só, saber que a esponja do tempo apagou amizades, parentescos, posições, glórias e lutas, parece-nos ser o maior martírio daqueles que

nada mais esperam do mundo!

xxx

Ao passarmos à frente de um grupo de velhos, o cicerone nos apresentara o filósofo do abrigo, o homem de vasta experiência, viajado e lido. Velho de maneiras quase distintas, no seu claudicar compassado, apoiado ao bordão inseparável, solicitou-nos a atenção para algumas palavras. Tomamos lugar no banco exiguo. Após as primeiras apresentações, foi nos dizendo, sem preâmbulos:

— O senhor veio nos visitar, trazendo-nos um pouco de conforto, uma parcela de solidariedade humana, ou veio como todos alimentar a curiosidade móca e despreocupada com o amanhã a fim de observar in loco os que se colocaram à margem da sociedade, repellidos de seu seio por inúteis, onerosos, improdutivos? Veio vêr não a miséria derradeira, onde chegam todos os homens da plebe, mas o irremediável, a desagregação em marcha lenta daqueles que foram sêres fortes e que lutaram até a última gota de energia para sobreviverem? Sou Fortunato Cavalcante da Trindade, brasileiro, mineiro do sul, atualmente sem pátria, sem lar e sem família. Sou sobrevivente de minha própria catástrofe! Sou também proprietário deste abrigo, uma espécie de localitário que nada paga e tudo recebe, nos seus 82 anos, como recompensa por ter lutado contra a fome, contra a avareza dos patrões, enfrentando a ruína de todas as magras aspirações!

Fez uma pausa e a aproveitamos para examinar o estranho personagem! Linguagem sadia, fácil, conceitos elevados e instrução mediana, possivelmente aliada a grandes experiências do longo viver.

— Sr. Fortunato, o senhor parece revoltado com a situação, denotando certa inconformação, descrença de tudo,

quando, pela soma de conquistas, deveria possuir grande tirocínio da vida...

— Sim, — atalhou com vivacidade — e com muita razão, pois o senhor sabe o que representa mais de meio século de lutas para vir estourar a carcaça neste ambiente? Muitos sábios e moralistas bisonam conhecer os inimigos do gênero humano, grupando-os numa triade devastadora! Outros, filósofos, pregadores, políticos, autoridades várias, apontam malefícios coletivos, inimigos da humanidade, tais como: fome, peste, guerra, que devastam vidas sem nenhuma consideração! Dentre as classes e posições de celebridades mencionadas, há os que atestam que a desgraça dos homens é decorrente de outra trindade — não menos terrível: álcool, mulher e jôgo!

— E o Sr., "seu" Fortunato indagamos com simplicidade — cre, de fato, que são verdade tudo quanto afirmam as sumidades?

— Não senhor, não creio, — respondeu — pois a minha teoria decorre de outra trindade, muito pior que todas, de vez que os aspectos de cada parte são bastantes para infelicitar qualquer criatura!...

— Outra trindade? — perguntamos espantado — e quais são os elementos que a compõe?

Com sua serenidade, como senhor absoluto de sua teoria, prosseguiu com ares de catedrático:

— A par das calamidades que arrazam, dizimam, destroem e modificam o panorama terreno, revolucionando povos e continentes, bem como a miséria oriunda da corrupção e dos vícios que influem na vida dos habitantes deste mundo enfermo, existe outra trindade que, a meu vêr, e segundo experiência em causa, constitui a via-crúcia de milhões de pessoas, que é o trio do infortúnio: pobreza, doença, velhice! Estranho, não achas? Entretanto, é

o pior mal da vida das massas sofredoras. Ser pobre, sem nome, sem prestígio e sem meios para romper o cerco de penúrias! A pobreza perturba e amesquinha qualquer pessoa de critério. A enfermidade, por sua vez, desafia a vontade, tortura a carne, quebranta a fé, levando ao desespero e a situações deploráveis! A velhice, ah! a velhice! a derradeira chance, o último cartucho, a chama que se extingue máu grado todo esforço para mantê-la viva! Ser velho, sentir no corpo a neve dos desencantos, perder o aprumo do corpo, o gosto dos regados da existência, veludar nas pernas trôpegas, penar os dias restantes ao abandono dos familiares impacientes, nada pode haver de mais desolador e vazio na vida humana! Perde-se a alegria, o desejo de todas as grandezas, a aspiração dos mais elevados ideais! Ah! a velhice, o desgaste da matéria, é o maior mal dos vivos, refúgio negro onde se encerram, quais mirmidas, todas as conquistas da mocidade risonha! Para mim, esta é a trindade que em maior escala esmaga a resistência dos homens, soterrando no pó dos anos as carinhosas reminiscências do passado! Pobreza, Doença, Velhice!

xxx

Ergueu-se taciturno, exausto pelo desabafo de sua alma humilhada. Ao penetrar no seu quartinho aseado e branco como os seus cabelos e branco como os seus cabelos, preferiu, ao voltar-se para nós, como triste despedida, as seguintes palavras: — Fique certo, meu amigo, de que a pior calamidade que atinge os homens é o trio ao qual pertencem: Pobreza, Doença, Velhice!...

xxx

Ao sairmos do Asilo da Velhice Desamparada, por dias seguidos nosso pensamento permanecera ligado ao velho Fortunato e à sua singular teoria. Sua presença de diplomata arruinado ou de filósofo anônimo, que os azares da sorte atirara na desolação de um Asilo, se fixara em nossas cogitações indelevelmente, e ficamos a ruminar sobre aquele velho, qual teria sido sua vida, seu drama, a história que o lançara à miséria física e moral a ponto de não se conformar, mesmo estando na fila para receber o ingresso para a outra vida! Quem poderá compreender sua dor, seus dissabores conservados através dos anos, o fel que se armazenou em sua alma constrangida, seus amores e suas lágrimas? Quem sabe! Porém, o certo é que nosso irmão Fortunato arribou além dos 80 anos, conseguindo vasta experiência e desquitando-se de faltas de outras jornadas...

A êle, nosso respeito e nossa solidariedade fraterna e amiga

## A VOZ...

Ouço uma voz todo instante; ouço inexistente, constante, nas trevas, nitidamente, na luz... longe... vagamente!...

Fala na paz e no amor, na fé que sublima a dor.

— Onde estás? Onde? Donde vens?

— Por que me inspiras? Quem és? Quem?

— Estou em transe, me lalas.

— Se pergunto, tu te calas.

Que voz pura... Será do Além?

Que dádiva! Não sou ninguém...

— Que dizes agora? Falas?...

— Quem tu és e por que te calas?

— Vem... vem... falas... é verdade?

Oh!... Tu te chamas: Caridade!...

L. G. V.

# AMOR AO PRÓXIMO

Demetri Abrão Nami

São Mateus, cap. 25, vrs. 14 a 36.

Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, pois vos está preparado desde a fundação do mundo;

Porque tive fome, e destes-me a comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

Estava nu, e vestistes-me; adoei, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes vêr-me.

Ouvimos há pouco tempo, de pessoas dignas pertencentes a outros credos, referências elogiosas quanto à atuação dos espíritas no campo religioso e assistencial, e sobretudo na vida pública, isto depois de terem entrado em contacto com algumas sociedades espíritas.

Disseram, com entusiasmo, sobre o espírito ordeiro que os caracteriza; sobre o tratamento afável e capacidade de tolerância para com as fraquezas do próximo; e de como se empenham na recuperação moral dos transviados do bem através de ensinamentos evangélicos e de exemplos edificantes, sem outro interesse a não ser o de servir o Senhor, servindo a Humanidade.

Estão de parabéns, portanto, os espíritas.

Como se vê, é árdua a tarefa dos espíritas, porque trata-se de continuar a obra do Nazareno. Todavia, os que compreenderam e sentiram no coração a magnitude da missão do Cristo, e a necessidade da sua consecução como único meio de redenção humana, o desempenho dessa tarefa perde tudo o que tem de espinhoso, para ganhar em alegria e amor.

Para sermos trabalhadores da seara do Mestre não é preciso possuímos conhecimentos teóricos do evangelho, embora sejam úteis, porém, cremos na ressurreição e compreendemos o espírito do Cristianismo que é, em essência, fazeremos aos outros o que desejarmos que os outros nos fizessem, sem visar recompensas e na medida do possível. Aplicando esses ensinamentos sublimes em nossos atos, pensamentos e pa-

lavras compreenderemos, então, a excelência Daquê que os ensinou. Depressa arrependeremos de nossos erros e os corrigiremos, decorrendo, daí, a nossa felicidade por pouparmos aborrecimentos aos outros e a nós mesmos, ao mesmo tempo que nos preparamos para comparecer diante do Tribunal Divino, presente a instantaneidade da vida física comparativamente à eternidade do espírito.

XXX

O afrouxamento moral dos povos, esquecidos de Deus, está a exigir dos religiosos maiores esforços e exemplos cristãos, no sentido da sua elevação espiritual. Mormente da parte dos espíritas, que são detentores de maior soma de verdades. Para isso, faz-se mister absterem-se de contendas e críticas improdutivas que acirram os ânimos, retardam a obra salvadora e desunem os irmãos em Cristo.

XXX

Esta época é de ação evangélica.

Por onde estendermos as vistas, encontraremos traba-

lho cristão por realizar. É o convite do Mestre para que nos multipliquemos para operar na Sua divina seara, que é imensa, onde o ganho é à razão de cem, por um: são lágrimas, por enxugar; paz, por restabelecer; dor, por acalmar; espíritos, por esclarecer; abandonados, por amparar; fome, por aplacar; e outras necessidades que os corações bem formados saberão localizar e arrefecer.

Os recomendados do Cristo à nossa caridade não esqueçamos — são os que se acham vergados sob o peso das necessidades, os abatidos pelo desespero e pela dor e os esquecidos pela ignorância. Socorrê-los em suas necessidades, conforme as poses e a recomendação divina que manda ignore a esquerda o que faz a direita, equivale a fazê-lo ao próprio Cristo. Desprezá-lo, é o mesmo que desprezar o Senhor, consoante seus ensinamentos.

Busquemos, pois, ser dignos das promessas do Divino Salvador cooperando, ativamente, na Sua obra piedosa de amor ao próximo.

## APÊLO

Reletramos o nosso apêlo feito em um dos números anteriores, apêlo esse que nos é solicitado pelos nossos confrades do C. E. «Fé e Amor», de Santa Maria, Minas, para que lhe sejam enviados donativos, em espécie ou dinheiro, a fim de adquirirem mobiliários para diversas dependências daquele Centro, que foram especialmente construídas e destinadas a dar pouso e agasalho para pessoas sem recursos, inclusive dispensar-lhes tratamento e fornecer-lhes medicamentos que necessitem.

Os donativos poderão ser enviados ao seguinte endereço:

Snr. Miguel Sábio Garcia  
A/C. do C. E. «Fé e Amor»  
GUAXIMA (Distrito de Sacramento) — Minas.

## Secretaria da Saúde do Est. São Paulo

No dia 7 de Junho p. passado reuniram-se em São Paulo, na Secretaria da Saúde, especialmente convidados por S. Excia. o Secretário da Saúde Pública do Estado, vários Diretores de Hospitais de Episcopatos do Interior de São Paulo, a fim de serem estudadas medidas urgentes para se dar uma solução nas condições precárias

em que se encontra o Hospital de Juquery, devido o acúmulo de doentes mentais internados naquele nosocômio, cujas dependências já não comportam o elevado número de enfermos que ali se acham hospitalizados.

Sobre o assunto S. Excia. fez uma claríssima e oportuna exposição, com riqueza de detalhes, relatando a dolorosa situação em que se encontram mais de quinze mil enfermos internados naquele Hospital, de vez que a sua capacidade é de apenas para quatro mil dementes.

Reunidos os Diretores de Hospitais, S. Excia. solicitou encarecidamente aos presentes, que, em suas respectivas comarcas, acolhessem os enfermos, sem recorrerem a Hospitais do Governo, salientando que, para fazer face às despesas de tratamento e manutenção, seriam aumentadas as quotas do "leitolá", bem como se daria auxílio e subvenções para construção de novos pavilhões, para recolhimento de maior número de necessitados.

A exposição do Sr. Secretário da Saúde Pública foi bastante clara, pondo a questão dos psicopatas do Estado em evidência, para um a solução do problema, condizente com o sentido de humanidade a que todos os dementes têm direito.

Representando as diversas entidades localizadas no interior do Estado, compareceram à reunião os seguintes senhores: Dr. Ruy

# Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

## DONATIVOS RECEBIDOS

- PIRACICABA: Benedito Estevão de Paula, Cr\$ 84,00
- MARIÁPOLIS: José Toqueiro Lopes, Cr\$ 40,00
- SÃO PAULO: Emilliano Castanho, Cr\$ 100,00
- SARUTAÍÁ: Amadeu Pompeo, Cr\$ 20,00
- BATATAIS: Da. Laura Ferrão, Cr\$ 30,00
- CHAVANTES: Humberto Silvestre, Cr\$ 30,00
- COLINA: Benedito Mariano, em alhos, Cr\$ 100,00
- FRANCA: Francisco Pimenta, em quitanda Cr\$ 200,00
- Dr. Oliveira Pinheiro, em pães, Cr\$ 45,00
- Luiz Nascimento, em pães, Cr\$ 100,00
- José Casas Sábio, em pães, Cr\$ 100,00
- Paulo Lemos, 40 ks. de arroz beneficiado; Irmãos Archetti, 20 ks. de pães; Luiz Leonel e Julio Ferrari, um saco de arroz em casca; Campanha de Cobertores dos Pobres de Franca; 10 cobertores; Uma senhora, 5 ks. de Feijão; FAZENDA ESTIVA: Antonio Gomes, por intermédio de Ozório da Paula Ferro, 16 ks. de toucinho.

URÂNIA: Miguel Francisco de Souza, um saco de arroz beneficiado; Sebastião Góis da Silva, um saco de arroz beneficiado; Manoel Francisco de Souza, um saco de arroz beneficiado;

CASA SÉCA: Eurípedes Paula, 12 sacos de laranja. Donativos recebidos por intermédio de Luiz Diogo Pereira

Em CASA SÉCA: 55 kilos de café em côco; José Jacinto da Silva, uma vaca.

Em SÃO JOSÉ DA BELA VISTA e em SALGADO: 381 ks. de café em côco, 177 ks. de feijão, 138 ks. de arroz em casca, 63 ks. de milho debulhado, 43 ks. de abóbora e 2 volumes de milho em palha.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 2 de Julho de 1956  
JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente

# GRITO de ALERTA!...

TENENTE CORONEL AMANTÊA

Só os que implantarem o bem na face da terra se salvarão. Não importa a religião que professem!... (Do Evangelho)

Há, na mansuetude de um coração bem formado, algo de divino, algo de substancioso. É porque o Bem, atingiu os

filigramas mais íntimos desse coração e nele reverberou os acordes mais suaves e dulcíssimos necessários para o perfeito equilíbrio psíquico e orgânico.

O Bem, assim, cristaliza-se como uma fonte de água puríssima, que enregelou os acordes maviosos desse órgão propulsor da vida, para torná-lo para todo o sempre o sino a replicar as badaladas sublimes do amor.

Quando, num coração entra em jôgo a discórdância que tenta pulverizar, acontece algo de estranho no seu todo: as sistoles e as diástoles não mais agem ritmicamente, pois o sangue que se projeta e penetra pelas artérias e ventrículos, como que se coagula em grande parte, formando massa disforme. A sua cor de vermelha, tingem-se de outras cores motivadas pelas vibrações contrárias; tudo parece pois vir abelxo e então, a fadiga, o desânimo, a melancolia e as mais variadas doenças surgem como um vitupério a angustiar um organismo antes saudável.

É preciso, pois, homens, que vos mantenhais alerta com tudo e com todos, implantando o Bem na face da terra; só assim equilibrareis os vossos corações e eles hão de sempre pulsar sincrônica e harmonicamente com as vibrações rítmicas que partem de seus movimentos seguros.

E quando o sangue parece se emriger, se coagular, é porque vibrações negativas o foram ativar e negativos se tornarão os seus movimentos; daí surgem então, todos os males de que vos falei.

Meus irmãos, equilibrem-nos todos por meio do Bem, pois ele é a ÚNICA RELIGIÃO QUE DE FATO NOS SALVARÁ...

## ALBERGUE NOTURNO

Movimento do Albergue Noturno de Franca, Departamento Assistencial do C. E. "Judas Iscariotes", referente ao 2.º trimestre de 1956

### SEÇÃO MASCULINA:

172 homens	com	475	pernoites
28 menores	com	44	pernoites
TOTAIS 200 hóspedes	com	519	pernoites

### SEÇÃO FEMININA:

49 mulheres	com	103	pernoites
31 menores	com	75	pernoites
TOTAIS 80 hóspedes	com	178	pernoites

### RESUMO:

No período do segundo trimestre de 1956, o Albergue Noturno atendeu a 290 pessoas, num total de 697 pernoites.

O Albergue continua mantendo o seu programa de dar pouso a todos os viandantes que o procuram, atendendo-os sem distinção de idade, cor, nacionalidade e religião, proporcionando-lhes sempre um lanche pela manhã e à noite, bem como, em certos casos, roupas e dinheiro para viagem.

Franca, 30 de junho de 1956

José Russo	Presidente
Dr. Sylvio Marcondes Luz	Médico-Assistente
Da. Maria de Oliveira Aguiar	Zeladora
Feliciano Versal Carão	Procurador

# CARTA ABERTA

## Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Altan Kardec» durante o mês de Junho de 1956

Prezado confrade José Russo:

Por motivo da inauguração do Centro Espírita "Judas Iscariotes", nestas linhas escritas às pressas, trago-lhe, bem como aos demais dirigentes da referida casa de orações, que será *Templo, Escola e Hospital*, de onde se elevarão preces ao Alto, como *Templo*, em rogativas de fortaleza, ânimo forte, coragem, em rogos de perdão aos pecadores inconscientes, *Escola* a espargir luzes iluminando consciências e espandendo trevas, *Hospital* strator de enfermos do corpo e da alma, trago-lhes, repito, as minhas saudações amígas e fraternas.

Felizes os companheiros de ideal cristão dessa Franca Centenária, escolhendo Judas, o Iscariotes, para o nome da tenda de trabalho e de orações. Será esse Centro Espírita o único no mundo a ter por nome, Judas Iscariotes? Não o creio, entretanto, pode ser e, se tal for, aos espíritos de Franca caberá a primazia na reparação da injustiça que vem perdurando há quase dois mil anos, contra o apóstolo incompreendido até os nossos dias, desprezado, vilipendiado, transformado em símbolo da infâmia, da maldade, da traição e do crime, personagem das principais no grande drama do Calvário.

Até quando, meu Deus?

Mas, que sei a respeito do apóstolo que vendera Cristo por trinta moedas? Que sabemos nós, meu caro José Russo, para taxá-lo o mais vil dos homens, de traidor, de infame e cobri-lo dos mais duros epítetos, de injúrias, se a humanidade ainda tão má e ignorante quanto a do início da arranca-da cristã, com os homens ainda sem compreender os desígnios do Pai, ignorando ainda os mais simples ensinamentos do Mestre Divino, como pretender-se compreender o que se passara nos bastidores do grande palco chamado Gólgota, onde fora levado à cena e vivido, o maior dos dramas que a humanidade já assistiu, o grande drama, tragédia e epopéia, o maior de todos os tempos?

Meu caro, que sabemos, ignorantes dos altos problemas teológicos dos doutores da Terra, problemas ventilados, comentados e debatidos a portas fechadas nos conventos, pelos ilustrados teólogos na luta por fazerem luz a difíceis questões, lutando por soluções sem ferir os altos interesses da Igreja, não chegando a conclusão definitiva, diante de tantos outros dramas, também, pungentes, resolvendo sempre fazerem silêncio? Mas, já é bastante o que já veio desses concluídos e debates dos grandes teólogos, respeitando a figura majestosa, serena, santa e todo amor do Mestre, dando ordens para que seja esclarecida a população ainda ignorante deste Século XX, não mais injuriar a figura pintada na Santa Ceia, aquela sempre empunhando a maldita bolsa.

Sim, já era tempo e, graças à inspiração recebida, ou melhor, graças aos principais inspirados dos teólogos da Igreja Maior, embora tardiamente essa inspiração, voz do Céu ouvida, já está condenado e proibido mesmo, o que ainda até há pouco era feito, diante das portas dos Templos, ao meio dia do Sábado de Aleluia, ao som de fanfarras,

músicas barulhentas, danças africanas e indígenas, gritaria doida da população nas folias imorais e anti-higiênicas, em correrias loucas, foguetes, maldições e xingamentos baixos; quando então, malhava Judas Iscariotes, o incompreendido, na figura desconjuntada de um bonecão de trapos, por fim, tocando fogo no boneco pregado no alto do poste, representando o apóstolo tentado e fraco que, sonhando o louco sonho do poder sobre os romanos, errara, entregando o Mestre Amado ao chefe dos sacerdotes fariseus, Ceifaz, o hipócrita, tentando fazer o jogo da revolta, da revolução do povo, entregando o Justo, o Mestre Divino, pretendendo com isso, levantar a massa contra os dominadores da Terra de Israel.

Infeliz, o irmão Judas nesse sonhar louco, mas, assim mesmo, francamente, consideremo-nos indignos de desatar o cordão de suas sandálias, companheiro que fora de todos os momentos do Mestre dos mestres.

É com satisfação que vejo, cada vez com mais persistência, os primeiros ensios de respeito à pessoa do apóstolo incompreendido e pela humanidade não perdoado até os dias presentes, partindo já da Igreja, o respeito que merece, digamos já pela dor por que passara, no duro remorso pelo erro cometido e no desespero em que se achava, procurando lenitivo na figueira maldita que servira para o segundo erro...

Tamanha dor, não merecerá respeito de nossa parte? Que sabemos, meu caro José Russo?

Se o Mestre, muito antes do desfecho do grande drama, personagem principal, já conhecia todos os pormenores, as deixas, entradas e saídas de cena dos personagens, conhecendo o epílogo, o desfecho final... Se já, de há muito, ainda ao iniciar a peregrinação sacrossanta com os companheiros de ideal, logo após o jejum do deserto, o Mestre e Amigo Divino já havia perdoado aquele que iria desempenhar o mais duro, difícil e ingrato dos papéis no drama...

Se Jesus, que é todo amor, ao escolher os companheiros do apostolado numa tarde bendita, serena, em hora vespertina no alto do Monte das Oliveiras, chamara logo aquele que o haveria de trair... Se Jesus, o mais querido filho de Deus já baixado à Terra, já havia perdoado aquele que o entregaria, pois que necessitava no drama, do personagem que iria desempenhar o papel de vilão, do traidor que teria de ser alguém e que fora aquele que, ao nascer chorando, um dia, como que presentindo o papel que lhe cabia, já tremia nos primeiros gritos ao despertar na Terra, criança que recebera o nome de Judas, o filho de Iscariotes...

Que dizemos e que somos, afinal? Ou melhor, afinal, quem somos? Monteiro Lobato já respondera muito bem naquele prefácio magistral do livro de Pedro Granja; quem somos a querer julgar e a pretender ver sempre, eternamente nas chamas do inferno, o apóstolo que errara, o personagem do papel mais difícil no grande drama? Quantos julgados na Era In-

quisitorial da Idade Média, condenados e transformados em tochas vivas nas grandes fogueiras levantadas diante das Igrejas, posteriormente inocentados, em novos julgamentos e alguns, inúmeros deles, levados ao Altar pela canonização?

Esse o motivo porque, satisfeito, vejo que parte dos grandes teólogos os primeiros passos no sentido de, para fazerem valer o próprio Evangelho que é Amor, Justiça e Perdão, respeitarem a tiemenda dor de Judas, aconselhando já aos fieis, para não mais injuriarem, nem desprezarem ou vilipendiarem a figura mais escura pintada nas telas que representam a Ceia Sagrada, a figura de olhar desesperado do personagem mais triste do drama do Calvário; aconselhando o respeito à dor imensa daquele que desempenhara perfeitamente o difícil papel que lhe destinaram, para o completo e fiel cumprimento das escrituras antigas, das profecias, do anunciado dos profetas da Terra de Judá.

Meu caro José Russo: ao escrevermos para jornais, nem devemos reproduzir em letras de forma, nem dizermos, nem pensarmos em adjetivos injustos, pretendendo julgar e desejando o inferno, o importante personagem do drama cristão.

Em contacto e amizade que tivemos com representantes da Igreja, tendo convivido por alguns lustros seguidos em Colégio Católico, como um dos diretores, apesar de espírito e disso todos conhecedores, quantas vezes conversámos trocando idéias a respeito de assuntos teológicos... Certa vez, a um ilustre doutor em filosofia e teologia, justiça seja feita, grande e iluminada inteligência, honra do clero de Minas Gerais, muito amigo cujo nome deixo de citar, atirei interrogação:

— Judas está no inferno? Judas Iscariotes pagará eternamente o grande crime da traição? — E a resposta veio imediata: —

— Quem disse que Judas está no inferno? Quem poderá afirmar que Judas traíndo a Jesus, deverá por isso, curtir eternamente o grande crime? Se crime foi, quem poderá afirmar e provar, manuseando e exibindo os tratados de teologia? Fique sabendo, meu amigo, que até hoje é objeto de debates por parte dos teólogos da Igreja, pontos delicados do Evangelho e do processo de condenação de N. S. Jesus Cristo, e ninguém, dos grandes teólogos da Igreja, ninguém ainda se alvorou em condenar Judas. Pouco se sabe sobre o drama do Calvário e quem poderá negar que, se não tivesse havido Judas, teria sido completo o drama?

Jesus veio ao mundo para cumprir a extraordinária missão de salvação da humanidade. É de crer-se ter sido o drama arremado ainda no Seio do Pai, os personagens escolhidos ainda muito antes do nascimento de Herodes e de Pilatos... Nada mais adiantarei; apenas, como grande estudioso, modestia à parte, como teólogo ao par das últimas descobertas nas entrelinhas do Livro Santo, afirmo-lhe: Judas nunca habitou o inferno, esse inferno como fora pintado por Dante na Divina Comédia.

SEÇÃO MASCULINA:	
Existiam em tratamento	74
Entraram durante o mês	8
Total	82

Tiveram Alta:	
Curados	5
Melhorados	6
Falecidos	1
Existem nesta data	70

- Os entrados são:
- 1 — Durvalino Polo, 23 anos, solt., branco, bras., proc. de Pedregulho — S. Paulo.
  - 2 — Vítor Alves de Lima, 23 anos, solt., branco, bras., proc. de Itapólis — Minas.
  - 3 — Olívio Pelxoto, idade ignorada, cas., branco, bras., proc. de Franca — S. Paulo.
  - 4 — Auleriano Ferreira Barbosa, 20 anos, solt., branco, bras., proc. de Passos — Minas.
  - 5 — Geraldo Lemos, 40 anos, cas., branco, bras., proc. de Franca — São Paulo.
  - 6 — Ozório Machado Rodrigues, 37 anos, cas., preto, bras., proc. de Ipuã — São Paulo.
  - 7 — Luiz Gonzaga, idade ignorada, cas., pardo, bras., proc. de Delphinópolis — Minas.
  - 8 — Armino Ferreira dos Santos, 34 anos, cas., preto, bras., proc. de Franca — São Paulo.

Os curados são:

- 1 — Floriano Paulino de Faria, 21 anos, solt., branco, bras., proc. de S. Pedro da União — Minas.
- 2 — Aristides Domingos da Silva, 47 anos, cas., branco, bras., proc. de Pitangueiras — S. Paulo.

Assim, meu caro, podemos julgar já digo os nossos familiares, os amigos, o nosso próximo? Se não, então, que dizer em queremos julgar Judas? Quem desejará atirar a primeira pedra? É verdade que, quantas pedras já foram atiradas inconsciente ou ignorantemente...

Aos teólogos progressistas do nosso século, portanto, estudiosos dos conventos respeitáveis, onde são debatidas questões teológicas de alta importância, debates e pareceres que não são ventilados aqui fora, a eles a nossa admiração, pelo fato de já estarem suspensos os atos que feriam profundamente a um dos companheiros do apostolado cristão dos primeiros anos de nossa Era.

Aos dirigentes do Centro Espírita "Judas Iscariotes", os nossos aplausos por se baterem no sentido da reparação de um grande erro vivido até há pouco; se foi o primeiro Centro Espírita, o único no mundo, surjam outros em toda a parte, apareçam Templos Protestantes, Igrejas e Associações Católicas, trazendo no alto do portal, gravado, não somente os nomes dos demais apóstolos que desempenharam os papéis simpáticos no grande drama, mas também o nome daquele que, para o cumprimento das profecias, tinha que aparecer vivendo a figura e personagem anti-pática, daquele que precisaria trair o Mestre e terminar tragicamente o papel, arrancando o cordão da túnica que vestia, enforcando-se na figueira maldita.

Em todo drama há sempre um vilão, o desprezível...

Para terminar este desabafo lamurioso, procurando fazer alguma luz, meu caro, leia a seguir, a crônica do irmão X, na obra mediúica "Crônicas do Além Túmulo", através a mediunidade incomparável de Chico Xavier; cabe muito bem aqui, continuando estas linhas.

Campinas, 1 de junho de 1956  
IRMÃO JEZIEL

- 3 — Abílio Borges, 39 anos, solt., pardo, bras., proc. de Guapuaá — São Paulo.
- 4 — José Batista da Silva, 30 anos, solt., branco, bras., proc. de Rília — São Paulo.
- 5 — Armino Ferreira dos Santos, 34 anos, cas., preto, bras., proc. de Franca — S. Paulo.

- Os melhorados são:
- 1 — Durvalino Polo, 23 anos, solt., branco, bras., proc. de Indatá — São Paulo.
  - 2 — Alcino Teixeira, 54 anos, cas., branco, bras., proc. de Franca — São Paulo.
  - 3 — Olívio Pelxoto, idade ignorada, cas., branco, bras., proc. de Franca — São Paulo.
  - 4 — Luiz Antunes, 47 anos, cas., branco, bras., proc. de Igarapava — São Paulo.
  - 5 — Geraldo Lemos, 40 anos, cas., branco, bras., proc. de Franca — São Paulo.
  - 6 — Arnaldo Angelo, 33 anos, cas., branco, bras., proc. de Passos — Minas.

O falecido é

- 1 — João Rosa da Silva, 42 anos, pardo, cas., bras., proc. de Delphinópolis — Minas — Falecido em 15/6/56.

SEÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	92
Entraram durante o mês	7
Total	99

Tiveram Alta:

Curadas	1
Melhoradas	2
Falecidas	1
Existem nesta data	95

- As entradas são:
- 1 — Luzia Silvéria da Silva, 18 anos, solt., branco, bras., proc. de S. Joaquim da Barra — S. P.
  - 2 — Emeraldina Merra, 43 anos, solt., branco, bras., proc. de Abadia dos Dourados — Minas.
  - 3 — Olívia Vieira Martins, 55 anos, viúva, branca, bras., proc. de Bebedouro — S. P.
  - 4 — Clarice Leite, 23 anos, cas., branca, bras., proc. de Araraquara — S. P.
  - 5 — Sofia Agresta, 31 anos, solt., italiana, branca, proc. de Plumhí — Minas.
  - 6 — Maria Aparecida da Silveira, 15 anos, solt., bras., branca, proc. de Passos — Minas.
  - 7 — Horacina Ferreira, 46 anos, solt., branca, bras., proc. de Franca — S. Paulo.

- A curada é:
- 1 — Angelina Maria Caella, 26 anos, solt., parda, bras., proc. de Franca — S. Paulo.

- As melhoradas são:
- 1 — Jacy Cesarini, 29 anos, cas., branca, bras., proc. de Araraquara — S. Paulo.
  - 2 — Rita Tizo Joll, 56 anos, cas., branca, bras., proc. de Batatais — S. Paulo.

- A falecida é:
- 1 — Maria Cândida Belarmina, 41 anos, preta, viúva, bras., proc. de Franca — S. Paulo. Falecida em 26/6/56.

Cartas respondidas	709
Convulsoterapia p/ cardiazol	129
Electrochoques	937
Injeções aplicadas	781
Receitas aviadas	56
Curativos diversos	15

Franca, 30 de junho de 1956

JOSE RUSSO  
Provedor Gerente  
Dr. J. Mattias Vieira  
Diretor-Clinico  
Dr. T. Novelino  
Vice Diretor-Clinico

### Movimento do Gabinete Dentário

Extrações	85
Obturações	6
Curativos diversos	6
Serviços terminados	12

Dr. César Heraldo Pereira Cardoso  
Cirurgião-Dentista

# ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

**1 — SEMANA ESPÍRITA EM RIBEIRÃO PRETO** — Inicia-se hoje, na Capital do Oeste, importante certame de confraternização cristã, patrocinado pela Igreja Católica. O trabalho será também em homenagem às comemorações do 1.º Centenário de emancipação política da legendaria Vila de S. Sebastião do Ribeirão Preto. Diversos oradores deverão colaborar nessa Semana Espírita, destacando-se Campos Vergal, T. Novellino, L. Monteiro de Barros, Wilson de Melo, Divaldo Franco outros.

**2 — PRIMEIRA SEMANA ESPÍRITA DE S. PAULO** — Realizou-se, com extraordinário brilho, na Capital do Estado, entre os dias 2 a 8 deste mês de julho, esse esperado movimento social da Doutrina Espírita. O conclave em referência foi patrocinado pelo Conselho Metropolitano Espírita, órgão da USE, cujos diretores tiveram a honra de fazer essa concentração cristã fosse o goá da a fé e resultados efetivos no terreno da fraternidade. Digno de registrar-se foi ter sido a primeira conferência dessa Semana Espírita no Salão da Biblioteca Municipal de S. Paulo e o encerramento em Praça Pública, tendo como local o Parque do Anhangabaú.

**3 — QUARTO CONGRESSO DA USE** — No aproveitamento da realização da Primeira Semana Espírita da Cidade de S. Paulo, realizou-se, entre os dias 8, 9 e 10 de julho, o Quarto Congresso da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, quando ali compareceram os representantes de todos os Conselhos Regionais Espíritas das Zonas do Estado, bem como representação do Conselho Metropolitano da Capital. Foi outra grande oportunidade de se sentir o movimento em ação dessa entidade, cujos resultados sociais tanto têm beneficiado as próximas espíritas. Em nossas próximas edições daremos notas e pormenores de valor mais cronológico sobre o referido Congresso.

**4 — CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL** — Esse órgão unificador da Doutrina Consoladora, sediado no Rio de Janeiro, esteve reunido em 2 de julho p. e. e inúmeras providências de ordem regimental justificadas em sua atividade. Assim, ali estiveram representantes das Federações de diversos Estados, que levaram notícias

de suas atividades. O Conselho Geral, Severino da Cunha, de Pernambuco, deu conhecimento do movimento ascendente do Espiritismo nesse Estado. Também o Conselho de S. Catarina, Magalhães, do Ceará, deu notícias sobre o animador programa de atividades, desenvolvido no Nordeste pelas Mocidades Espíritas. Falou-se ainda sobre o programa que já se acha em planificação para as devidas providências destinadas às comemorações do 1.º Centenário do Livro dos Espíritos, cuja ocorrência será no próximo ano de 1957.

**5 — CASA DE SAUDE "ANDRÉ LUIZ"** — Levando a efeito seu programa de extraordinária visão no setor social espírita, a Diretoria do Hospital "André Luiz", de Belo Horizonte, inaugurou dia 7 deste mês, à Rua Rio Pardo — 38 (Bairro Sta. Efigênia) a 1.ª Ala dessa Casa de Saúde. Nós, que temos acompanhado os esforços dos beneméritos companheiros que voltaram sua atenção para essa empreitada, sabemos quanta alegria deve possuir aqueles que souberam fazer tudo para vencer essa primeira etapa do seu admirável programa caritativo.

As comemorações desse evento fôz-se mais distintas por que todas as entidades espíritas belonizinas estiveram congregadas para valorizar mais essa sublime vitória moral da Casa de Saúde "André Luiz".

**6 — OPSCULO** — Recebemos do preclaro companheiro Antônio Basso, de São Carlos, um folheto, contendo admirável e posição de

motivos sociológicos, por onde chama a atenção de diversos responsáveis pela política clerical dos dias atuais. O trabalho de S. e valeroso irmão, intitulada-se "CARITA A BELICITA AOS EMINENTES CARDEAIS E EXMOS. EUCARÍSTICOS DE BELÉM E RIO DE JANEIRO".

**7 — SÃO ROQUE VIBROU** com as conferências públicas proferidas pelos dignos companheiros Paulo A. Godoy e J. J. Cabrera, de S. Paulo. Os oradores falaram no corêto da Praça da República, dessa cidade, o que foi irradiado pela Rádio local. Os assuntos abordados pelos conferencistas foram de alta importância social, dentro dos postulados do Espiritismo, Parabens.

**8 — ANIVERSÁRIO DO LAR "CAIRBAR SCHUTEL"** — Em Larã realizou-se programa festivo, levando a efeito pelo diretores do Lar "CAIRBAR SCHUTEL", Falsram nessa oportunidade Dr. Joml Doln e prof. Anselmo Gomes, que souberam prestigiar, com seu verbo eloquente, essa comemoração.

**9 — A "UNIÃO ESPÍRITA "BEZERRA DE MENEZES"**, de Mirandópolis - SP -, elegeu sua nova diretoria para o presente exercício, que ficou assim constituída: Presidente: César Batista Cazarario; Vice-Presidentes: Maria Aparecida Miranda; 1.º SECRETÁRIO: Gabriel Secolo Ruiz; 2.º SECRETÁRIO: Izaurina Tarifa Secolo; 1.º TESOUREIRO: Hilda Menez Pereira e 2.º TESOUREIRO: João Prates.



Registrado no GEP sob n.º 60, em 28-3-1942 — INSCRIÇÃO DO M.I.C.E. sob n.º 76.130, em 19-5-1949

— Franca. (Est. de São Paulo) 15 de julho de 1956 —

## Secção da Mocidade Espírita de Franca A CARGO DA "MOCIDADE"

### ASSISTÊNCIA

O "SAN" — Serviço de Assistência aos Necessitados — distribuiu no mês de junho p. passado, a 30 famílias, os gêneros seguintes: 168 ks. de arroz, 116 ks. de feijão, 40 ks. de banha, 104 ks. de açúcar, 18 ks. de macarrão, 2 ks. de carne seca, 3 ks. de sabão, 2 pares de sapatos usados, para homem.

### CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITUALISTA

Depois de realizar, com êxito, a 1.ª Confraternização Espiritualista, em 1954, na Academia Militar de Agulhas Negras - Estado do Rio, e a 2.ª em Florianópolis - Estado

de S. Catarina, em 1955, os militares espíritas, sediados em Vitória, - Espírito Santo - pelo núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas de Vitória, secundado pela Federação Espírita do Estado de Espírito Santo, patrocinará, de 7 a 15 de dezembro vindouro, a III. Confraternização Espiritualista.

Estão programadas várias conferências sob o tema "Amamos uns aos outros como eu vos ame".

### NOITE DO ANIVERSÁRIO

Realizou-se no dia 30 de junho último mais uma noite de alegria, em homenagem aos aniversariantes do mês.

Após a saudação aos aniversariantes, feita pela juvenina Tereza de Paula, ocupou a tribuna o confrade Agenor Santiago, que proferiu proveitosa palestra, abordando o tema: "O limiar de uma nova era".

### CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA

No noite de 30 de junho, o "CLE" distribuiu a Mensagem do Mês e procedeu ao sorteio mensal de cinco livros, sendo contemplados os seguintes sócios: Gabriel Rodrigues, Lívia Rodrigues, Lourdes da Silva, Ageolo Morato Júnior e Osmar Tozzi.

### MOCIDADE ESPÍRITA "JESUS CRISTO"

Essa "Mocidade", sediada em Araxá - Minas, festejará seu 1.º aniversário de fundação no próximo dia 21.

### CAIXA DE EXCURSÕES

A próxima visita da "Caixa de Excursões" será à Mocidade Espírita "Eurípides Barsanulho" de Igarapava. A data ainda não foi fixada.

### SEMANA ESPÍRITA

Será realizada em Ribeirão Preto, de 15 a 21 de corrente, mais uma "Semana Espírita".

A "MEF" far-se-á representar naquele conclave.

### 10 ANOS

No dia 12 de maio do próximo ano, a MEF completará dez anos de fundação. Nesse dia a "Mocidade" reunirá os novos e os "velhos" juveninos, muitos já residentes em outras cidades. Será a "Festa da Saudade", a exemplo do que fez a Mocidade de Formiga.

Não dispomos de endereços de todos, mas fica registrada o convite nesta Secção. Portanto, solicitamos aos nossos queridos e mui saudosos companheiros da hora primeira que não falem ao nosso encontro na Festa da Saudade: Milton, Onofre, Dadinha, Wilson, Vilma, Gunara, Iris, Virginia, Andreoli, Dima, Gentil, Terezinha Silva, Maria Helena, Alvaro e tantos outros que "convocaremos" oportunamente.

### DIRETOR DO "SAN"

O juvenino José Coelho Pina Neto é o novo diretor do Serviço de Assistência aos Necessitados.

# RECIDIVA

Valdemar Timachi

Só acontecer, que muitos, a curto espaço, compulsam o Livro dos Livros. É certo também que quase todos terão ouvido falar, da própria boca de Jô, que "nú sai do ventre de minha mãe, e nú tornarei para lá" (Cap. I, v. 21).

Recordando-nos, no ensêjo, do senador fariseu e doutor da lei Nicodemos, seria o caso de, como êle, quando em colôquio com Jesus, interrogarmos: — "Por acaso, adultos

tornaremos ao ventre de nossa mãe?"

Hoje, com a ciência secular bastante evoluída, todos afirmamos, com convicção, que isso de, após a idade adulta, voltar o indivíduo à madre, não passa de história fantástica. É humanamente impossível tal acontecimento. Não é admissível, de forma alguma, a aceleração de ser o conteúdo muitas vezes maior que o continente, e êste suportá-lo sem prejuízo total para os dois. Só isso tem a força de afastar de todo uma resposta positiva à pergunta precedente. Inutilizada, portanto, a interrogação, ficamos retidos à asepteração de Jô, que, sem rebuços, sustenta que "nú sai do ventre de sua mãe, e nú tornaria a êle". Como? de que maneira? qual o processo?

Muita gente fica presa af, estacada, sem se mover, por faltar-lhe a descoberta de uma saída razoável e natural, convincente e lógica. Efetivamente, se nos ativermos à letra da lei, exclusivamente, ficaremos chumbados à ignorância, irremediavelmente. Todavia, — dando ouvidos ao convertido de Damasco, — se buscarmos o espírito que vivifica, olvidando por completo a letra que mata, nós, não raro, encontraremos solução adequada à situação. Perfeitamente. Se "nú saímos da matriz, e, em idênticas condições, voltaremos para lá", a solução da proposição está exata e incontestavelmente na reencarnação.

Por via dêsse justo Instituto, com felicidade estabelecido por Deus, nós tornaremos ao ventre quantas vezes forem necessárias à nossa ascensão.

Olhando em torno, estamos a ver a feição dos célicos, que, num ricto de mofa, monologam: — "puxar a brasa para a sua sardinha êle sabe bem". Contudo, respondemos, com plena liberdade e satisfação, que não somos, nesse terreno, impulsionados por outro objetivo que não seja o de ver sempre a luz projetar-se de sobre o alqueir. O indivíduo

# NOSSA QUINZENA

## "COMÉRCIO DA FRANCA"

Dia 30 de junho completou 41 anos de existência, dentro das lutas jornalísticas, êsse apreciado e eficiente órgão da imprensa francana. "Comércio da Franca" está intimamente ligado à vida de nossa cidade e sempre foi elemento indispensável às proposições de todo o movimento social-econômico desta região. Seus anos de existência falam melhor do que nossas apagadas expressões em torno dêsse acontecimento marcante para a história do jornalismo internacional da Franca. Ao ensêjo dêsse registro, feito por nós com a solidariedade e a admiração ao seu programa sadio de fazer tudo para nossa terra, queremos levar aos seus diretores nosso abraço de felicitações, ao mesmo tempo que rogamos ao Grande Arquiteto do Universo influenciar essa plênde de intelectuais de propósito nobre. Ao Jorge Chedde, Alfredo H. Costa, Dr. Alfredo Palermo e Márcio Campêlo, todo o penhor de simpatia de nossa Franca e que a vitória alcançada por mais outro aniversário seja-lhes prenúncio de conquistas abençoadas por Deus.

## MIGUEL RIZZO JR.

Esteve em Franca, tendo proferido diversas conferências de real valor doutrinário, êsse culto professor e digno pregador evangélico de Igreja PRESBITERIANA do Brasil. S. S. falou dias 18 e 17 de junho nos templos protestantes de Franca e, mais uma vez, soube despertar a atenção de sua manêira ecclética e elegante de pregar e falar sobre o Evangelho do Senhor.

## DA FAUSTA GONÇALVES RIOS

Após ter cruel ciclo de moléstia, contra o qual foi feita toda o recurso da ciência médica, fez seu passamento a 27 de julho, essa benquerida irmã. A distinta senhora era esposa de nosso querido companheiro Fidélis G. Rios, funcionário da Casa de Saúde "Allan Kardec". À saída de seu fêretro falaram diversos companheiros, que enalteciam o valor moral e a estrutura de exemplo e de abnegação e que sempre foi ligado em seu lar pobre e hon-

## PROFA. M. BENEDITA ROSA BARBOSA

Usaram da palavra, nessa ocasião, Antonio de Carvalho, José Russo, Dr. Novellino, Ageolo Morato e Rôsa A. Pereira. Aos filhinhos de Fausta, ao seu espôso e demais parentes, a solidariedade cristã de nosso jornal, quando fazemos preces e Deus para amparar seu espírito cheio de virtudes cristãs. E ao nosso amigo e irmão Fidélis o abraço fraterno e que Jesus possa confortá-lo, já que a vida dêsse exemplo de firmeza e fé ante a prova pôr que passou.

## PROFA. M. BENEDITA ROSA BARBOSA

Vítima de lamentável desastre, teve seu desenlace súbito essa distinta educadora, filha de nosso prestável amigo, ar. Odorico Barbosa. A família da Profa. Benedita Barbosa enviámos nossos sentimentos nas expressões voltadas de preces ao seu espírito libertado.

## DA ELFRIDA GOMID EWBANK

(Da S. S.) Após prolongado sofrimento, devido à pertinaz enfermidade, faleceu em nossa cidade essa distinta matrona, espôsa do velho educador ar. David Ewbank. Aos seus familiares nossos sentimentos cristãos, quando se oportuna também rogar ao Todo Poderoso amparar seu espírito ora libertado e que foi sempre objeto de exemplo pela sua abnegação de mãe apostolara. Ao dr. David Ewbank Jr., nosso dileto amigo, e ar. Antônio Baldijão Seixas, também amigo incondicional, enviámos nossa solidariedade, querendo sejam êles nossos intermediários em transmitir nossos prova de afeto à toda sua distinta família.

## CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE RIBEIRÃO PRETO

Com extraordinário êxito e acertadas conquistas científicas, terminou dia 7 deste, na Capital do Oeste, o Congresso com que a Associação Odontológica de Ribeirão Preto, participou e prestigiou a significação comemorativa do 1.º Centenário dessa importante cidade do Estado de S. Paulo. Inúmeros foram os cientistas brasileiros que compareceram a êsse certame científico, que teve suas comemorações dentro de elevado nível cultural e social.